



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante solenidade de assinatura do decreto de instituição do Mercosul Social e Participativo

Palácio do Planalto, 06 de outubro de 2008

Companheiro Dulci, ministro-chefe da Secretaria-Geral,
Companheiro Patrus Ananias,
Nosso querido companheiro Chacho Álvarez,
Deputado Rosinha,
Deputado George Hilton,
Meu querido companheiro Samuel Pinheiro,
Embaixadores dos países do Mercosul,
Companheiros do movimento social aqui presentes,

Na verdade, se eu tivesse bom senso, a minha palavra aqui seria para pedir desculpas por uma hora e meia de atraso, o que fez com que muita gente interessada fosse embora.

Não vou dizer muitas palavras, apenas quero dizer para vocês que este é um passo que, na verdade, é uma conquista do movimento social do Mercosul, sobretudo do movimento social brasileiro, que há muito tempo tem reivindicado à gente criar essa coisa de mais engajamento da sociedade civil nas discussões do Mercosul. Só os Estados discutindo, eu penso que sempre haverá a possibilidade de deixarmos alguns assuntos importantes, a cada vez que nos reunimos.

Já é sabido e já foi dito aqui por vários companheiros que o Mercosul precisa extrapolar a visão de que somos um fórum em que se discute a questão comercial, a questão tributária. Muitas vezes os companheiros, que já eram amigos antes de nós sermos dirigentes deste país, deixaram de



conversar porque não criamos um instrumento político que permitisse que a sociedade civil extravasasse, primeiro entre si, e depois para os governantes, aquilo que ela compreende que seja melhor.

Daqui a pouco vamos ter que decidir o Parlamento do Mercosul. Não é uma tarefa fácil discutir se vai ter proporcionalidade ou não vai ter, quanto cada partido vai ter de representantes nesse Parlamento. Mas a idéia que já está consolidada é que em 2010 já teremos eleições para o Parlamento do Mercosul. Portanto, quem não se elegeu aqui, pode tratar de concorrer e ver se tem uma vaguinha no Parlamento do Mercosul.

De qualquer forma, quero dizer para vocês que não será uma tarefa fácil. São 88 membros, dos quais 66 com assento. Haverá assunto para discutir, eu diria, até passar noites e noites discutindo. Acho que o movimento social no Mercosul e, sobretudo, também na América do Sul, precisa voltar a se encontrar mais vezes para ajudar a nortear as políticas governamentais, para que estejam sempre ligadas.

E quero ver se aproveito essa Presidência Pro Tempore para a gente fazer tudo o que tiver que fazer, para que quando a gente passe para outro companheiro ou outra companheira, a sociedade civil já esteja mais do que maturada, já esteja organizada para nos ajudar a imprimir um ritmo mais adequado ao funcionamento do Mercosul.

Portanto, parabéns companheiro Dulci, companheiro Samuel, pelo trabalho. Parabéns, companheiros que se dedicaram a acreditar nisso. Não é em toda parte do mundo que essas coisas funcionam. Não é em toda parte do mundo que a sociedade civil é levada a sério na hora de participar das decisões governamentais. Mas aqui nós queremos dar o exemplo de que a relação dos governos do Mercosul com a sociedade civil tem que ser uma coisa muito verdadeira e muito funcional.

Obrigado e boa sorte.

(\$211A)